



**QUAL A RELEVÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO  
ARTÍSTICA USADA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL, POR MEIO DA LINGUAGEM CORPORAL?**

OLIVEIRA, S.J.U.<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem a finalidade de apresentar reflexões sobre o Ensino da Arte na Educação Infantil, a partir de práticas pedagógicas realizadas no Centro Educacional Municipal Clarinda Maria Gaya, no município de Navegantes/SC. O objetivo geral consistiu em oportunizar crianças com faixa etária entre cinco e seis anos, sujeitos da pesquisa, o contato com diferentes experiências sensoriais e corporais, tendo como objetivos específicos explorar as linguagens das Artes Visuais, através de seus movimentos, sensações e percepções. Proporcionar diferentes linguagens corporais com a utilização dos filmes (curtas metragens) do Artista Charles Chaplin, assim como identificar diferentes expressões, fazendo com que as crianças pudessem reconhecer seu próprio corpo e os corpos de seus pares. Além disso, possibilitou a participação em experiências envolvendo o raciocínio lógico e a percepção de diversos eventos visuais, fazendo-os representar as diferentes expressões perceptivas, cognitivas e emocionais por meio de desenhos. A metodologia aplicada se deu por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, na qual se aplicou um plano de intervenção intitulado “O corpo fala: expressão e arte por meio da linguagem corporal”. Permitindo assim, uma maior compreensão acerca do ensino das artes visuais como prática pedagógica significativa na educação infantil, contribuindo para a formação integral dos sujeitos envolvidos, partindo de suas expressões artísticas e corporais, assim como provocando reflexões aos educadores e responsáveis pela promoção do ensino na educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Arte. Educação Infantil. Prática Pedagógica. Linguagem Corporal. Expressão Artística.

**ABSTRACT:** This article has the purpose of presenting reflections on the Teaching of Art in Early Childhood Education, based on pedagogical practices carried out at the Municipal Educational Center Clarinda Maria Gaya, in the municipality of Navegantes / SC. The general objective was to provide children with ages ranging from five to six years, subjects of the research, contact with different sensory and body experiences, with specific objectives to explore the languages of the Visual Arts, through their movements, sensations and perceptions. Provide different body languages with the use of the films (short films) by the Artist Charles Chaplin, as well as identify different expressions, allowing children to recognize their own body and the bodies of their peers. In addition, it enabled the participation in experiences involving the logical reasoning and the perception of several visual events, making them represent the

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e acadêmica em Artes Visuais pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) SC.



different perceptive, cognitive and emotional expressions through drawings. The methodology was applied through a bibliographical survey and field research, in which an intervention plan entitled "The body speaks: expression and art through body language" was applied. This allows a greater understanding of the teaching of the visual arts as a significant pedagogical practice in children's education, contributing to the integral formation of the subjects involved, starting from their artistic and corporal expressions, as well as provoking reflections to the educators and those responsible for the promotion of teaching in the child education.

**KEY-WORDS:** Art. Child education. Pedagogical Practice. Body language. Artistic Expression.

## 1. Introdução

Dentro da escola, mais precisamente aqui tratando da educação infantil, faz-se necessário a presença do ensino da arte como uma prática pedagógica significativa. Para que as crianças tenham a oportunidade de falar de si mesmo, expressar seus desejos, sentimentos e também comunicar suas emoções, colocando assim, a arte como uma prática social de suma importância em seu dia-a-dia. Neste sentido, fazendo uso das palavras de MELO (2001):

“O Ensino da Arte na Educação Infantil, diante de suas diversas linguagens, atua no processo de desenvolvimento, propiciando a criança à compreensão de sua história como ser humano, estimulando e ampliando sua percepção de si mesmo e do mundo”.  
(MELO, 2001, p.48.)

Na realidade da maior parte dos municípios de Santa Catarina, o ensino da arte na Educação Infantil ainda é trabalhado pelos professores regentes de sala. A habilitação exigida para atuar como professor nessa faixa etária é o Curso Profissionalizante, Magistério ou a Licenciatura em Pedagogia, sendo assim, a grande maioria dos educadores catarinenses que atuam nesse nível de ensino não possuem formação específica na área de arte.

Em contra partida, sabe-se que o primeiro passo para que uma prática pedagógica se torne eficiente e significativa à criança, sua base é a formação específica do professor, de sua identidade profissional, ou seja, a busca constante de conhecimento, meios e metodologias adequadas a cada faixa etária e contexto a ser trabalhado. Para PILLOTTO (2001):



O ato expressivo é vital para a criança, o jovem e o adulto, seja por meio corporal, plástico ou sonoro. Contudo, poucos são os espaços e as oportunidades. Neste caso, a escola pode contribuir para que haja expressão, criação e reflexão. Pois aprender arte e sobre arte é um direito de toda criança, todo jovem e adulto, o homem como ser pensante, necessita de criar outras verdades, outros mundos reais e imagéticos que só a arte na sua essência pode propiciar. (PILLOTTO, 2001, P.14.)

Assim como no dia-a-dia da maioria dos Centros de Educação Infantil dos municípios catarinenses, a escola aqui tratada, o C.M.E Clarinda Maria Gaya também não possui um professor específico e habilitado em arte, que desenvolva atividades pertinentes à área. Conforme momentos de observações dirigidas e coleta de dados, a arte não é vista como uma área de conhecimento e sim trabalhada partindo de desenhos prontos para colorir, colagem de bolinhas de papel crepom em molduras e enfeites, sem uma contextualização e uma significação no processo de aprendizagem e formação integral das crianças.

Partindo das considerações e estudos referenciados a cima, desenvolveu-se um plano de intervenção na educação infantil com crianças do jardim I – contemplando a faixa etária entre cinco e seis anos, analisando a seguinte questão: Qual a relevância do desenvolvimento da expressão artística usada como prática pedagógica na Educação Infantil, por meio da linguagem corporal?

Para responder tal questionamento, foram levantadas três hipóteses que visam verificar:

1 – O trabalho por meio de práticas pedagógicas em artes visuais poderá influenciar na construção de conhecimento e vivências significativas na educação infantil;

2 – Como construir uma relação entre expressão artística e linguagem corporal na educação infantil;

3 – É possível relacionar símbolos e signos ao registro dos movimentos e sensações do corpo, com práticas pedagógicas em artes visuais desenvolvidas na educação infantil.



Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o Ensino da Arte na Educação Infantil, a partir de práticas pedagógicas realizadas no Centro Educacional Municipal Clarinda Maria Gaya, Navegantes-SC.

## 2. Revisão bibliográfica

É recente a valorização da criatividade, imaginação e expressão como elementos que irão constituir o conhecimento e a formação estética do ser humano. A arte, no entanto, não reflete uma forma de conhecimento que se encerra em si, pois a partir dela é possível alcançar novas formas de experiência humana. O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e expressado. Por meio da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação, expressa seus sentimentos e emoções, aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. Segundo Reicher (2009), a arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. Pois é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções.

Como sabemos a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (9.394/96), incorporou a Educação Infantil ao ensino formal e definiu no Art. 29º, que sua finalidade é “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Os Referenciais Nacionais da Educação Infantil segundo (BRASIL, 2009 p.42), oferecem indicativos em seus artigos 4º e 8º, quando explicitam os objetivos da educação Infantil, no que se refere às Linguagens Artísticas nos trás o seguinte posicionamento:

Art. 8º A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens de expressões [...]



Outro item fundamental que consta na LDB (9.394/96) e norteia o trabalho na Educação Infantil, estando interligado ao ensino da arte são os princípios educativos da formação integral, Art. 4º [...] Princípios estéticos de sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Como se pode perceber, mesmo não sendo abordado no dia-a-dia da maioria dos Centros de Educação Infantil de Santa Catarina, o trabalho com práticas artísticas significativas na educação infantil está garantido em nosso País pela Lei de Bases e Diretrizes (9.394/96).

### **3. Metodologia**

De acordo com Gil (1999, p. 26), a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos, ou seja, as operações mentais e experimentais que se devem empregar na investigação. Portanto, o primeiro momento dessa pesquisa foi sistematizar a metodologia, pois seu significado epistemológico refere-se ao caminho a seguir para alcançar algum fim (Piletti, 1995. p.102), desta forma a metodologia se tornou um roteiro geral para responder a problemática, alcançar os objetivos propostos, assim como, os resultados da pesquisa.

Esse processo metodológico foi dividido em três partes: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (promovida em etapas) e análises dados obtidos a partir da pesquisa de campo.

Explorou-se na primeira etapa, os referenciais teóricos apresentados ao decorrer deste artigo, a leitura, análise e estudo destes para que posteriormente pudessem embasar e fundamentar as etapas sucessoras. Na sequência, foi desenvolvida a pesquisa de campo, contando com as etapas mencionadas a seguir: construção do protocolo de observação, para que fosse realizada uma observação investigativa do objeto em questão, observação do campo de intervenção - C.M.E Clarinda Maria Gaya, elaboração do plano de



intervenção e Intervenção no espaço educacional. Por fim, os dados foram analisados e a pesquisa foi registrada em forma de artigo.

## 4. Desenvolvimento

Após estudos e análises do referencial teórico aqui apresentado, foi desenvolvido durante vinte horas (quatro horas diárias), com vinte e cinco crianças do Jardim I – compreendendo a faixa etária entre cinco e seis anos, o plano de intervenção intitulado como: O Corpo Fala: Expressão e Arte na Educação Infantil – uma proposta de trabalho apresentada por meio da linguagem corporal, possibilitando experiências e vivências de práticas pedagógicas em artes visuais.

Para melhor compreensão do percurso realizado nesta pesquisa empírica, faz-se necessário a contextualização da Instituição de educação aqui citada. Esta faz parte do ensino público gratuito, oferecido pela prefeitura municipal de Navegantes – SC iniciou seus trabalhos em 13 de março de 1979. A experiência educativa, ou seja, o desenvolvimento do plano de intervenção na turma do jardim I ocorreu no ano de 2016, contemplando crianças de classe média baixa de diversos bairros da cidade, pois, por ser centralizada possui uma clientela diversificada.

O espaço físico conta com 14 salas de aula com banheiros, um refeitório, uma brinquedoteca, lavanderia, almoxarifado, banheiro para as crianças e funcionários, um parque e uma quadra desportiva, atendendo no total 480 crianças. Não há um espaço físico ou ambiente planejado destinado a produção artística na escola.

A turma contemplada com o plano de intervenção é parcial, ou seja, frequentam à escola somente no período vespertino, esta contava com uma professora pedagoga e uma monitora com o ensino médio completo. Para que possa discorrer a pesquisa nesta instituição de ensino, a seguir será detalhado o que se realizou durante a execução do plano de intervenção.





No primeiro dia, em roda de conversa foi abordado com as crianças o tema a ser trabalhado: Linguagem corporal, como o corpo pode nos comunicar algo sem utilizar a verbalização. Em seguida, a professora de artes caracterizou-se com o personagem do Charlie Chaplin, fazendo uma breve apresentação bibliográfica deste Artista que aborda em seus trabalhos a linguagem corporal.

Após conhecer um pouco de Charlie Chaplin e de seu trabalho desenvolvido, com o objetivo de identificar diferentes linguagens e expressões do corporais as crianças assistiram ao Vídeo “O Circo” de Charles Chaplin, em que mostra a comunicação e expressão do corpo por meio do artista e dos animais mostrados na jaula de um circo.

Em seguida, participaram da atividade proposta, o jogo da mímica (foto 1). Em dupla um dos participantes tinha uma imagem (de um animal apresentado no curta metragem anteriormente) na testa, suspensa por uma faixa, o outro participante da dupla teria que expressar utilizando a linguagem corporal o que estava sendo representado na imagem, ia mudando as expressões até que seu par adivinhasse o que era. A partir desse jogo, as crianças compreenderam um pouco mais sobre os signos corporais as possibilidades e formas de comunicação que o corpo humano estabelece. Pois, conforme AMARAL (2004):

A Expressão Corporal na educação infantil, faz com que a criança perceba, sinta, conheça e manifeste seu próprio estilo, ou seja, uma manifestação pessoal. Nesse sentido, Trabalhar a expressão corporal é se propor a desenvolver e resgatar todas as possibilidades humanas inerentes ao movimento corporal, tendo um ponto de partida diferente, o resgate e desenvolvimento através do corpo e das emoções. (AMARAL, 2004, p.28).

Como registro deste dia, as crianças elaboraram a primeira página de um livro - intitulado por decisão coletiva do grupo como: “Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção”, na qual deveriam escolher um momento daquele dia e registrar livremente por meio de desenho, pois como o tema trabalhado contemplava a linguagem e expressão corporal era uma forma das crianças desenvolverem o esquema corporal em seus desenhos, assim



como produzir símbolos e expressões pessoais, registrando os movimentos e as sensações do seu corpo e de seus pares. As crianças finalizaram o dia, brincando em dupla do jogo da mímica, com o objetivo de somente com mímicas, explorar as possibilidades expressivas de seu corpo e fazer a criança à sua frente rir.

Foto 1: Registro do jogo da mímica



Fonte: Arquivo pessoal.

No segundo encontro, para receber as crianças na escola, foi proposta a brincadeira “estátua”, em que dançavam, movimentando o corpo conforme o ritmo da música tocada, quando a música parava todos os participantes congelavam mantendo a expressão corporal captada naquele momento e se transformavam em estátuas, a criança que conseguisse ficar mais tempo nesta posição era o vencedor daquela rodada da brincadeira. Com essa atividade as crianças puderam reconhecer o seu corpo, expressando sons e ritmos musicais por meio de diferentes movimentos.

Em segundo momento para que pudessem conhecer um pouco mais sobre o Artista trabalhado, assim como experienciar outras formas de expressões, as crianças tiveram a oportunidade de assistir o Curta metragem: “The Kids” do Artista Charles, este é um filme mudo que representa expressões corporais de uma criança abandonada. Em seguida, a partir de uma roda de conversas as crianças refletiram sobre as expressões e comunicações apresentadas no filme e realizaram o Jogo do quadro mágico (foto 2). Neste momento, foram divididas em grupos com seis integrantes, a





professora fazia a leitura do que estava escrito na cartela do jogo (ações relacionadas ao curta metragem visto anteriormente) e uma das crianças do grupo tinha um tempo, contado por uma ampulheta para desenhar no quadro mágico a representação da ação que acabou de ouvir, os outros integrantes teriam que adivinhar o que estava representado no quadro.

Posteriormente, a professora de arte abordou novamente a expressão corporal, a partir da história "O menino de borracha", de autoria própria, na qual dramatizava juntamente com as crianças, a história de um menino de borracha que começou a movimentar em etapas as partes do seu corpo e ganhou vida a partir dos movimentos realizados, fazendo assim, com que as crianças percebessem a importância dos movimentos e sensações do corpo, para dar vivacidade ao que queremos expressar. Nas palavras de FERRAZ (1993):

As atividades lúdicas são indispensáveis à criança para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o exercício e o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da expressão corporal e dos sentimentos. (FERRAZ, 1993, p.84).

Para finalizar as atividades artísticas pedagógicas desde dia, cada criança livremente, escolheu um momento vivenciado naquele dia para registrar por meio de desenhos na segunda página do livro: "Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção". Na saída, foram convidadas a participar da brincadeira "morto-vivo", todos em roda, uma das crianças dava o comando: quando abaixava significava morto e todos deveriam realizar o mesmo comando, quando estava em pé, era vivo e as crianças deveriam também ficar em pé, os movimentos corporais enviados pelo líder eram feitos de forma repentina e rápida, por isso as crianças deveriam ter atenção à linguagem corporal apresentada por ele. Essa atividade permitiu que as crianças observassem atentamente a linguagem corporal do amigo de onde partiam os comandos.

**Foto 2: registro do jogo do quadro mágico.**



Fonte: arquivo pessoal.

No terceiro encontro, a brincadeira no momento da entrada foi “chuva com diversas intensidades” (forte, média, fraca) representada por palmas conforme o ritmo comandado por um dos integrantes do grupo. Proporcionando as crianças envolvidas a observação da presença diferentes ritmos e sons por ele mesmo, dependendo do comando enviado ao seu próprio corpo.

Dando continuidade as práticas artísticas pedagógicas deste dia, as crianças assistiram o curta metragem: “corrida de automóveis para meninos” (foto 3) do Artista Charles Chaplin. Neste curta, Chaplin causa muita confusão em uma corrida de carros para crianças. Querendo a qualquer custo aparecer em frente às câmeras, ele acaba atrapalhando a equipe de filmagens que cobre o evento irritando os participantes e o público, causando muitos problemas em situações hilárias.

Aproveitando a situação, em roda de conversa, foi abordado com as crianças como eram produzidos somente com linguagem corporal os filmes do artista trabalhado e também o funcionamento de um filme cinematográfico. Em Segundo momento, as crianças foram desafiadas a fazer a representação do Curta metragem “Corrida de automóveis” com massinha de modelar, dando os movimentos e as expressões aos personagens.

Em sequência, realizaram o jogo das expressões, cada criança tirou uma carta de dentro de uma caixa surpresa (todas as cartas tinham imagens



relacionadas ao curta metragem visto neste dia) e teve que representar com seu corpo o que a imagem da carta apresenta. Para GARDNER (1994):

Muito conhecimento é aprendido e comunicado pelas crianças pré-escolares através de gestos e outros meios paralinguísticos proporcionados nos ambientes de aprendizagem. (GARDNER, 1994, pg. 53).

Como registro elaboram a terceira página do livro: “Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção”, desenhando algum momento das atividades do dia e também criar uma trilha cinematográfica em seu livro (foto 5). Na saída a brincadeira foi em dupla, chama-se espelho e reflexo, em que os participantes ficam de frente um para o outro, um faz o papel de espelho e o outro de reflexo e vice-versa.

**Foto 3: Crianças assistindo curta metragem “corrida de automóveis para meninos” do Artista Charlie Chaplin.**



**Fonte: arquivo pessoal.**

No quarto dia de intervenção, a brincadeira para receber as crianças se deu da seguinte forma: uma criança sai da sala, para pensar livremente em uma mímica, quando entrar novamente fará a mímica, quem acertar será o próximo participante da brincadeira.

Após a brincadeira, construíram jogos teatrais a partir da escolha de um tema decidido por cada equipe. Em pequenos grupos deveriam representá-lo com uma cena de teatro mudo, ou seja, somente utilizando a linguagem corporal, enquanto algumas crianças se apresentavam, outras eram plateia e

## REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



posteriormente os papéis foram invertidos. Parafraseando BRASIL (1998), quando nos diz:

A criança expressa emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. Utilizando as diferentes linguagens, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (BRASIL,1998,p.61)

Posteriormente, realizaram o registro da quarta página do livro: “Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção” (foto 4), no qual registraram uma experiência que foi significativa para si neste dia. A brincadeira de despedida consistiu em representar por meio da linguagem corporal um objeto que estava dentro da sala, escolhido pela professora.

**Foto 4: Construção do livro: Luz, Câmera, Ação descobrimo o meu corpo com muita emoção.**



**Fonte: arquivo pessoal.**

**Foto 5 : Construção da trilha cinematográfica do livro: Luz, Câmera, Ação descobrimo o meu corpo com muita emoção.**

## REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



Fonte: arquivo pessoal.

No último dia do plano de intervenção, as crianças foram recebidas com a brincadeira “Roda do movimento contínuo”, um participante faz um movimento e todos repetem. Cada um terá direito de criar um movimento e repetir todos os outros já criados até o momento de sua participação.

Após essa brincadeira, foi proposto as crianças a criação de seu próprio diário, para que pudessem expressar sentimentos e emoções. Essa atividade ocorreu da seguinte forma: em uma roda de conversas a professora propôs as crianças alguns questionamentos tais como: qual a expressão que seu corpo faz quando está triste? e quando está alegre? Com sono? Com fome? Feliz? Cansado e assim sucessivamente, abordando sentimentos e emoções individuais das crianças. Nas palavras de DUARTE JR (2010):

A Arte permite a percepção do sensível, a condição humana, o valor da vida e das pessoas, pois as emoções sensíveis quando despertadas, podem ajudar os educandos a se expressarem melhor, desenvolverem sua criatividade de forma pessoal e consciente. (DUARTE JR, 2010, p. 26-27).

Em um segundo momento, cada criança recebeu três saquinhos vazios de papel, daqueles de colocar pipoca dentro e deveriam dobrar ao meio para construir seus diários. Colaram folhas brancas na parte externa de cada saco de pipoca, se tornar o suporte na construção do diário para que pudessem registrar por meio de desenhos suas expressões. Na parte interna de cada folha do diário, ou seja, dentro do saco de pipoca, as crianças



## REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



escreveram o nome de cada emoção que estava sendo representada no desenho daquela página (foto 6).

A partir do “diário de emoções” as crianças tiveram a oportunidade de expressar livremente seus sentimentos, perceber a linguagem corporal do seu próprio corpo e também de seus pares, assim como transformar suas manifestações corporais e emocionais em desenhos artísticos carregados de signos e simbologias. Para Ramalho (2005) o desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição de significado se expressa e constrói. Assim, partindo desse pressuposto e das experiências proporcionadas às crianças e de suas vivências pessoais, tiveram a oportunidade de se expressarem e criaram seus símbolos por meio de desenhos, atribuindo à estes uma construção de sentido singular.

Como registro, deste dia elaboraram a quinta e última página do livro: “Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção”, registrando por meio de desenhos uma experiência que foi significativa para si neste dia.

Após este momento, montaram com auxílio da professora Exposição dos livros “Luz, Câmera, Ação, Descobrimo o meu corpo com muita emoção” e dos “Diários das emoções” no corredor da escola (fotos 6, 7 e 8), cada criança ao expor seu livro, contou sua experiência aos pais e para as outras crianças da escola sobre o tema trabalhado: o corpo fala uma experiência artística significativa que contemplou a linguagem e expressão corporal e emocional de cada criança.





**Foto 6: Confeção do Diário das Emoções.**



**Fonte: arquivo pessoal.**

**Foto 7: Diário das Emoções.**



**Fonte: arquivo pessoal.**



Foto 8: Diário das Emoções.



Fonte: arquivo pessoal.

Foto 9: livro: Luz, Câmera, Ação descobrindo o meu corpo com muita emoção.



Fonte: arquivo-pessoal.

## 5. Considerações finais

Com o desenvolvimento desta pesquisa metodológica, pode-se dizer que os objetivos esperados foram alcançados, respondendo a problemática



inicial de forma positiva. Pois, o trabalho por meio de práticas artísticas pedagógicas aqui propostas e fundamentadas, contribuiu para a construção de conhecimento e vivências significativas das crianças envolvidas, assim como, propôs uma reflexão aos educadores sobre o assunto em questão. Apontando, um olhar e um diálogo entre arte, expressão artística e linguagem corporal na educação infantil, percebendo a presença de símbolos e signos pessoais de cada criança nos registros dos movimentos e sensações do corpo aqui propostos.

Ao vivenciarem experiências partindo de diferentes expressões sensoriais e corporais, as crianças tiveram a oportunidade de explorar linguagens, movimentos e sensações do corpo, ampliando assim, as possibilidades de comunicação, representação e compreensão de si mesmo, de seus pares e do mundo.

Os desenhos propostos às crianças como forma de registros, partindo do que foi significativo para si durante a realização das experiências, permitiu que elas refletissem sobre as linguagens artísticas apresentadas e como reflexo perceptivo dessa prática e de suas vivências criaram desenhos carregados de significados e símbolos pessoais.

Estar exposta à arte de forma descontextualiza, não é o suficiente para a criança. Ela precisa de um encaminhamento direcionado, significativo, proporcionado no ambiente escolar por meio de um professor habilitado em arte. Partindo desse pressuposto e refletindo sobre as práticas realizadas durante o desenvolvimento da intervenção, pode-se perceber que por meio de jogos, brincadeiras e atividades que estão presentes no ambiente escolar, se deu um encaminhamento ao trabalho artístico com a linguagem e expressão do corpo, fazendo com que a arte construísse sentido dentro da sua história pessoal. Essa abordagem nos faz refletir sobre a importância da formação específica do professor de arte, para que constitua sua identidade profissional, pois é ele quem vai promover a formação estética e sensível para o desenvolvimento integral da criança.



Essa perspectiva nos possibilita a ampliação da compreensão de que arte e educação infantil são dois pontos que precisam criar uma comunicação constante, apontando práticas pedagógicas artísticas significativas no cotidiano dos Centros de Educação Infantil.

Novos trabalhos devem ser realizados, dando continuidade e aprofundando a problemática aqui abordada, favorecendo, a ampliação do conhecimento e a formação integral da criança de zero a seis anos. Assim como o estudo dos símbolos e signos criados pelas crianças em seus registros corporais, emocionais e expressivos, de sua história pessoal durante a intervenção aqui proposta. A partir desse encaminhamento, entender a criança, compreendendo sua história, ampliando horizontes e buscando metodologias, caminhos e formação profissional investigativa para o ensino da Arte na Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, ANA MAE. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos**. SÃO PAULO, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. v. 1, Brasília: MEC/SEF, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRIKMAN, Lola. **A Expressão Corporal: a linguagem do movimento corporal**. Tradução Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1989. cap. II, p. 21-25.
- DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. Curitiba, PR: Criar, 2010.
- FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- FERRAZ, M. H. C. de T., FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestra Jou, 1977.

## REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



PILETTI, Nelson Piletti. **Metodologia de Ensino**. (São Paulo, Ática,1999).

PILLOTTO, SÍLVIA. **Reflexões Sobre o Ensino das Artes**. Joinville, SC 2001.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra R. **Leitura de imagens para a educação**. 1998. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/PUC, São Paulo.

REICHER, M. E. **Introdução à estética filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009.